REPARO OU SUBSTITUIÇÃO DE RESTAURAÇÕES DEFEITUOSAS? UMA ABORDAGEM CONSERVADORA NA DENTÍSTICA

Gabriel Ferreira Costa[1] (gabrielf.alves00@gmail.com)
Emily Nicole Ximenes Souza[1] (nicoleemily532@gmail.com)
Emanuella Pereira Gonçalves[1] (manu.odont@gmail.com)
Diego Ramos Aguiar[2] (diego.aguiar@uninta.edu.br)

Introdução: As restaurações dentárias diretas apresentam vida útil finita e evoluem para defeitos como fratura parcial, descoloração marginal e cárie secundária, sendo esta última a principal indicação de reintervenção. Historicamente, a substituição completa predominava na prática clínica, porém compromete estrutura dental sadia adjacente, fragilizando o remanescente e reduzindo a longevidade do elemento dentário a cada novo ciclo restaurador. O reparo, reconhecido pela FDI World Dental Federation como conduta baseada nos princípios da odontologia minimamente invasiva, propõe-se como alternativa conservadora a esse modelo. **Objetivo:** Analisar, criticamente, as evidências científicas atuais sobre as indicações clínicas em que o reparo de restaurações diretas é alternativa válida à substituição integral. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura conduzida nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "dental restoration repair", "dental restoration failure" e "composite resins", priorizando revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes publicadas entre 2013 e 2025. **Resultados e Discussão:** Mendes et al. (2022) não encontraram diferença significativa no risco de falha entre reparo e substituição (RR=1,21), porém com certeza de evidência muito baixa. Metanálise mais recente (2025) demonstrou adaptação marginal superior (RR=0,47) e menor incidência de cárie secundária nas restaurações reparadas. Os critérios da FDI (Kanzow et al., 2013) indicam o reparo como conduta preferencial em fraturas parciais localizadas, perda de estrutura adjacente e descoloração superficial, reservando a substituição para cárie secundária extensa, margens abertas e restaurações móveis. O risco de cárie individual e a higiene oral do paciente também modulam essa decisão. **Conclusão:** O reparo constitui estratégia conservadora, clinicamente eficaz e cientificamente embasada, devendo ser priorizado frente a defeitos localizados, sobretudo em pacientes de baixo risco de cárie, preservando estrutura dental hígida e reduzindo a invasividade terapêutica.

Descritores: Restauração Dentária Permanente; Falha de Restauração Dentária; Cárie Secundária; Resinas Compostas.

[1]Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.
[2]Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.